



# Diocese do Porto

## Secretariado Diocesano da Educação Cristã/Catequese

*Mais de 50 anos ao serviço da evangelização  
Através da Catequese*

Em 2005, por ocasião das bodas de ouro do SDEC, foi solicitado aos vários Directores que escrevessem, em jeito de testemunho, alguns traços da história do período em que assumiram a responsabilidade do Secretariado.

Compilamos neste artigo os diferentes textos para permitir ao leitor uma viagem através da missão do Secretariado Diocesano da Educação Cristã do Porto, um pouco mais além dos 50 anos, até por volta do ano 2010.

Assim poderão percorrer traços da história pela mão de alguns dos seus protagonistas:

1955 - 1975 P. José Pereira Soares Jorge  
1975 - 1975 P. José Couto  
1975 - 1983 P. José Maria Pacheco Gonçalves  
1983 - 1990 P. Domingos Oliveira  
1990 - 2001 P. Henrique Januário  
2001- 2007 P. João Manuel de Oliveira Ribeiro  
2007        Maria Isabel Azevedo de Oliveira



### A génese do Secretariado Diocesano da Educação Cristã

Há mais de cinquenta anos foi criado o Secretariado Diocesano da Educação Cristã pelo Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. Clarividente e objectivo, continuador da Tradição viva de uma Igreja evangelizada e evangelizadora, sempre atenta à fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo e ao homem redimido mas ainda a salvar, Dom António convocou um grupo de trabalho pastoral com o objectivo de “uma organização diocesana destinada à promoção e vigilância da Catequese”<sup>1</sup> na Diocese do Porto.

Ao tomar esta iniciativa, D. António exarou no Livro de Actas do Secretariado, a 10 de Maio de 1953, a criação do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, ao qual confiou o estudo, promoção e orientação desses trabalhos e objectivos<sup>2</sup>. Comissionou o Rev. Dr. José António Godinho de Lima, então Chefe da Secretaria Particular do Prelado, para numerar e rubricar o Livro de Actas do Secretariado a contar da presente folha<sup>3</sup>, e no fim lançar o competente termo de encerramento<sup>4</sup>.

A primeira reunião formal foi presidida pelo Bispo da Diocese, D. António Ferreira Gomes, a 17 de Março de 1955, no Paço Episcopal (Torre da Marca), para a constituição do Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Estiveram presentes os Revs. Dr. Domingos de Pinho Brandão, Pe. António Martins Fernandes, Pe. António Soares Pacheco, Pe. Alberto do Nascimento da Costa Brito, Pe. António Pacheco de Oliveira, Pe. Américo Francisco Alves, Pe. Domingos de Oliveira Costa Maia, Dr. António Augusto de Sousa Marques, Pe. António de Almeida Garrido, Pe. António Inácio Gomes, Pe. José Pereira Soares Jorge e Pe. José António Godinho de Lima, não tendo podido comparecer os Revs. Pe. José de Oliveira Costa Maia e Pe. Joaquim Alves Correia<sup>5</sup>.

Aberta a sessão, D. António começou por lembrar as normas de Direito Comum e Diocesano e os votos formulados pelo Clero do Porto na sua primeira Semana de

<sup>1</sup> Acta da Criação - Livro de Actas do Secretariado Diocesano da Educação Cristã - Arquivo da Cúria Diocesana do Porto, 1953, p.1.

<sup>2</sup> Idem, id.

<sup>3</sup> Este livro de actas já havia sido utilizado, sem paginação numerada, a 10 de Agosto de 1939, no Paço Episcopal (Torre da Marca), onde teve lugar a primeira reunião do Conselho Diocesano da Associação da Doutrina Cristã, sob a presidência do Senhor Bispo do Porto (ao tempo D. António Augusto de Castro Meireles).

<sup>4</sup> Acta da Criação, idem.

<sup>5</sup> Actas do Secretariado, idem, fl.2.

Estudos Pastorais acerca da organização da Catequese. Falou depois da necessidade de uma pequena reforma do regulamento diocesano no sentido de lhe ser dada uma forma mais actual e dinâmica e aludiu ao vigésimo quinto aniversário da Encíclica “Divini Illius Magistri”, cujas comemorações do 25º aniversário então decorriam. A Congregação da Doutrina Cristã passará a ser constituída por um Secretariado Diocesano (ao qual se irão juntar Secretariados Regionais), por um Conselho Diocesano e por uma Assembleia Geral. O Secretariado Diocesano, que deverá ser órgão impulsor e de concretização, será constituído por representantes do Seminário, dos Organismos da Acção Católica proximamente ligados à Juventude, ao Noelismo e das Obras de Caridade, pelos Visitadores e por outros sacerdotes que ao problema da Catequese têm dedicado particular atenção e estudo. Deverá reunir-se periodicamente de dois em dois meses a fim de estudar, em equipa de trabalho, a situação da Catequese e ouvir e pronunciar-se sobre os relatórios a apresentar pelos Visitadores.

Acima do Secretariado e como órgão coordenador está o Conselho Diocesano formado pelo Presidente do Cabido da Sé Catedral, pelo Cónego Teologal, pelo Reitor do Seminário de Teologia, pelo Assistente Diocesano da Acção Católica e pelos Vigários da Vara, que terá uma reunião anual para apreciar as actividades desenvolvidas e fazer sugestões para o futuro. Uma vez por ano, todos os que fazem parte da Congregação da Doutrina Cristã reunirão em Assembleia Geral que passará a ser o Dia Catequístico Diocesano. O Bispo do Porto lembrou a seguir algumas das principais atribuições do Secretariado, que serão: estudar a regulamentação dos estatutos, vigiar pelo seu cumprimento nas paróquias, constituir os Secretariados Regionais, dotando-os de meios técnicos apropriados, preparar e promover o Dia Diocesano da Catequese e as Jornadas Pastorais para o Clero, desenvolver cursos diocesanos, regionais e paroquiais de preparação catequística e criar um órgão de divulgação e informação. D. António deu, depois, algumas normas práticas, relativas à inspecção a fazer às escolas e catequeses pelos sacerdotes visitadores que para agora serão os Revs. Pe. Adriano Pacheco de Oliveira e Pe. José Pereira Soares Jorge. Quanto aos cursos liceais, impõe-se para já conhecer quais os professores e horários das aulas de Religião e Moral e estabelecer contacto com os Reitores e Directores dos vários estabelecimentos de ensino. Preparar-se-á, depois, uma reunião de todos os professores e providenciar-se-á quanto ao livro de texto a adoptar.

Relativamente às catequeses paroquiais e às escolas primárias, a visita deverá ter como um dos objectivos principais colaborar com os párocos por meio de sugestões várias e auxílio técnico. Os visitadores deverão referir nas reuniões do Secretariado os resultados obtidos para se tomar as medidas que forem julgadas mais oportunas.

Lembrou ainda D. António a urgência de um inquérito a organizar-se imediatamente e a renovar-se periodicamente em ordem à elaboração de um quadro da sociologia e geografia religiosa da Diocese.

Foram depois trocadas impressões sobre a periodicidade de uma publicação a fazer-se, sobre a organização de cursos e angariação de meios para fazer face às despesas.

É a quase transcrição da Acta primeira do Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Na segunda reunião, a 27 de Abril de 1955, já esteve presente D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Auxiliar do Porto, que fez “sentir a necessidade de Cursos de Cultura Religiosa em ordem a um mais completo apetrechamento intelectual e pedagógico dos Catequistas e Professores de Religião e Moral e preconizou a sua realização”<sup>6</sup>.

## **As directrizes da Igreja para a Catequese**

A urgência da evangelização e catequese dos cristãos, em todas as idades, foi marcada, na primeira metade do sec. XX pelo Papa S. Pio X que publicou a Carta Encíclica “Acerbo nimis” (15.04.1905) sobre o ensino da doutrina cristã<sup>7</sup>.

O Decreto “Quam singulari” (08.08.1910) da Sagrada Congregação dos Sacramentos acerca da idade dos que devem ser admitidos à primeira comunhão eucarística, aproximou as crianças da Eucaristia e, conseqüentemente, da sua preparação catequística.

Pio XI, na “Divini illius Magistri” (31.12.1929) e no Decreto da Sagrada Congregação do Concílio, “Provido sane consílio” (12.01.1935), concretizou e urgiu normas de carácter preceptivo e directivo que levaram à instituição do chamado “Ofício Catequístico Geral”, ao estabelecimento da Associação da Doutrina Cristã, à criação de escolas catequísticas paroquiais que deveriam explicar o catecismo também aos fiéis adultos “na linguagem acomodada à sua capacidade”.

Recomendava-se aos Ordinários do lugar a criação do Ofício Catequístico Diocesano<sup>8</sup> que, tendo eles próprios por presidentes, dirija todo o movimento catequístico da diocese, com sacerdotes visitantes idóneos das escolas e catequese paroquiais. Estabelece-se o “Dia Catequístico” como festa da doutrina cristã, com programa bem definido a celebrar em âmbito paroquial, vicarial e diocesano. Recomenda-se, ainda, que os Bispos se esforcem por ajudar os párocos com catequistas idóneos, de ambos os sexos, para ministrarem a instrução religiosa tanto nas escolas paroquiais como nas públicas. Para estas sejam aprovados professores de doutrina cristã. Por último, pede-se aos Bispos que “relatem escrupulosamente”, em cada quinquénio, o estado da Catequese nas suas dioceses à Sagrada Congregação do Concílio.

Os Bispos das Dioceses Portuguesas assumiram plenamente as orientações de S. Pio X, passadas para o Código do Direito Canónico de 1917 (Bento XV) e empreenderam a realização do Concílio Plenário Português, 1926. Consagram doze cânones (382 a 393) à instrução catequética das crianças e três à dos adultos (394 a 396). Ficou traçado o caminho à organização da catequese em cada diocese e no âmbito nacional. Movimentos eclesiais, a Acção Católica, as Irmãs Reparadoras do S.C.J. e outros como

---

<sup>6</sup> Actas do Secretariado - idem, pág.3

<sup>7</sup> Este e os demais documentos de S. Pio X, Pio XI e Sagrada Congregação do Concílio podem consultar-se no “Concilio Plenário Português”, 1926, 2ª edição, União Gráfica, Lisboa, 1939.

<sup>8</sup> Entre nós, Secretariado Diocesano da Educação Cristã.

a União Noelista, cujo carisma é “Por Cristo, Cultura e Serviço”, o exemplo de outros países, tudo se predispõe a um ressurgimento da Catequese em Portugal e no Porto.

No Livro de Actas do Secretariado Diocesano citado, há duas actas, uma de 10/08/1939 e outra de 6/11/1939, sobre a organização da Catequese nas paróquias, lavradas pelo Pe. José Soares da Rocha e subscritas por (Monsenhor) Manuel Pereira Lopes, (Padres) Joaquim Teixeira Carvalho de Sousa, Joaquim Esteves Loureiro, António Martins Fernandes e José Soares da Rocha. Presidira D. António Augusto de Castro Meireles, Bispo do Porto.

Em 1950, D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo do Porto, levou a efeito o Congresso Catequístico Diocesano (quase inter-diocesano), que iniciou uma nova fase na transmissão da doutrina cristã. Foi em sintonia com o Congresso Catequístico Internacional, celebrado em Roma no ano santo de 1950. Teve a sua realização na nave central do antigo Palácio de Cristal, de 27 a 30 de Abril do referido ano de 1950. As actas do “Congresso Catequístico da Diocese do Porto” foram publicadas pelo Secretariado do Congresso - Paço Episcopal - Porto, aos cuidados do Rev. Dr. Domingos de Pinho Brandão, então professor do Seminário Maior do Porto e um dos oradores do Congresso.

Em sessão parcial, no Teatro Gil Vicente do Palácio, impressionaram os participantes as intervenções do Pe. Amílcar Amaral, prior de Águeda, Diocese de Aveiro, convidado posteriormente pelos Bispos de Portugal a elaborar o chamado “Catecismo Nacional”.

A este congresso, seguiram-se outros regionais de carácter eucarístico, mariano e catequístico (Arouca, 1950), Oliveira de Azeméis, Santo Tirso e Paredes (1951). A intenção de D. Agostinho era ir ao encontro do povo nas várias regiões da Diocese. As Ordenações Sacerdotais de 1950 e 1951 foram celebradas em Arouca, Oliveira de Azeméis e Santo Tirso, nos “congressos”.

### **Um exame para além dos exames**

D. António, ao criar o Secretariado Diocesano da Educação Cristã (S.D.E.C.), começou por convidar o Reitor do Seminário Maior, párocos da cidade do Porto e outros presbíteros especialmente sensibilizados pelo problema da Catequese. Entre esses padres, chamou o Pe. José Pereira Soares Jorge, ordenado em 1951, então ao serviço da paroquialidade de Espinho (1953-1954). A sua preparação teológico-pastoral foi ministrada no Seminário Maior, com aulas de catequética do Rev. Dr. Domingos de Pinho Brandão. À distância parece que tudo nasceu de uma experiência pastoral de seminaristas efectuada na Colónia de Campo do Garoto da Rua, em Cête, desde 1947, durante as chamadas férias grandes. Esta obra, levada a cabo pela Conferência Vicentina de S. João Bosco, com a colaboração do Círculo Católico de Operários do Porto e a Sociedade dos Amigos de Santo António, patrocinada pelo jornal “A Ordem”, tinha como Assistente o Cónego Manuel Nédio de Sousa, então Reitor do Seminário de Trancoso, Gaia. Em férias altamente valorizadas, vários seminaristas se adestraram na arte de conduzir os garotos das ruas da cidade do Porto a uma vida mais humana e

mais cristã. Ali fez-se a “experiência” de Deus ...e muitos foram marcados para sempre ...até hoje!

Em Cedofeita (1951-53) e Espinho (1953-54) o futuro Secretário Diocesano continuou um trabalho de catequese junto dos mais novos e seus pais, quer na paróquia, quer nas Escolas Primárias. Certa vez, num desses encontros de trabalho, D. António interrogou-o sobre um relatório da Catequese de Espinho, que havia sido convidado a apresentar. Foram uns 15 minutos de “exame”, diante de todos os padres participantes, que nunca mais acabava... Na sequência de tudo isso, D. António mandou três padres do Porto - Pe. Adriano Oliveira, Pe. António Garrido e Pe. Soares Jorge - às “Exercitações para um Mundo Melhor”, do Pe. Lombardi, s.j., que pela primeira vez se realizavam na Península Ibérica, precisamente em Valência, Espanha (1954). Horizontes novos e mais alargados se descobriram... A partir daí, D. António comunicou ao Pe. Soares Jorge que deixaria Espinho para servir a Igreja no Secretariado Diocesano. A Irmandade dos Clérigos acolheu-o nas instalações onde outros padres residiam (Março, 1955). Será aí que, por vários anos, a Equipa Diocesana da Catequese irá reunir-se.

### **Equipa Diocesana da Catequese**

Na primeira reunião formal do S.D.E.C., a 17 de Março de 1955, “Dom António deu algumas normas práticas, relativas à “inspecção” a fazer às escolas e catequese pelos “sacerdotes visitantes” que para agora serão os Revs. Pe. Adriano Pacheco de Oliveira (então Reitor da Igreja da SS. Trindade) e Pe. José Pereira Soares Jorge”<sup>9</sup>. O pensamento do Prelado era dar cumprimento às normas da Santa Sé. Mas também as directivas do “Provido sane consílio” falavam em ajudar os párocos com catequistas idóneos. Fiz conhecer ao Senhor Bispo que não me sentiria bem como “inspector”, mas antes formador de catequistas, numa ajuda querida e urgente aos párocos. O Senhor D. António respondeu com a criação da Equipa Diocesana para a formação de Catequistas. Foram designadas pelo Prelado a Irmã Maria Madalena, das Missionárias Reparadoras do S.C.J., Emília Maria Alcoforado Corte-Real, Maria José Valente Cabral e Maria do Pilar Sousa Guedes. Pessoas de grande experiência na pedagogia catequística, a Irmã Madalena trazia em si o carisma das Missionárias Reparadoras, cuja actividade primeira é a Catequese<sup>10</sup>. As três últimas eram da União Noelista que então, no Porto, orientava o Patronato do Menino Jesus da Torre da Marca, em frente ao Palácio, na Rua de D. Manuel II. Esta obra, criada pelo Bispo do Porto - D. Agostinho Jesus e Sousa - assistida pelo Pe. António Martins Fernandes, acolhia crianças do Largo da Maternidade e Bairro Parceria Antunes e outras necessitadas de apoio humano e cristão. Foram estas catequistas que, no Congresso, fizeram a demonstração ao vivo, com crianças, de como se devia fazer catequese.

---

<sup>9</sup> Actas, n.º.1

<sup>10</sup> As Missionárias Reparadoras publicavam nessa altura a revista “Rasgando as Trevas” desde Janeiro de 1946, entretanto desaparecida. Empreenderam os catecismos “A Doutrina Católica I” (1949), “A Doutrina Católica II”, (1950) com gravuras e quadros parietais, destinados aos pequeninos e aos adolescentes. Vários subsídios pedagógicos e didácticos.

A Equipa Diocesana reunia-se nos Clérigos, quase semanalmente, mais tarde na Torre da Marca. No decorrer dos anos foi enriquecida por várias religiosas<sup>11</sup> e catequistas seculares<sup>12</sup> e pelos Pe. José Oliveira Costa Maia, ainda pároco de Espinho e Pe. Joaquim Oliveira Sevilha que deixara a paróquia de Milhundos para se dedicar ao Secretariado Diocesano e ao ensino.

Com a experiência no campo de trabalho e o aconselhamento de Professores de Teologia, párocos, Vigários da Vara e Secretários Regionais da Catequese e outros, o Secretariado Diocesano chegou ao consenso quanto ao planeamento da formação de catequistas, na diocese, em três níveis:

#### Curso de Iniciação Catequística

Uma primeira abordagem para todos os que os párocos apresentassem como futuros catequistas, em 10-12 sessões, com realização na cidade do Porto e Vigararias da Diocese e a colaboração dos párocos e outros.

#### Curso Elementar

Um curso estruturado para dois anos, com aprofundamento teológico-pastoral-catequético e estágio em catequese de orientação da Equipa Diocesana. Começou por ser só no Porto.

#### Curso Complementar

Um curso em três anos para catequistas-formadores, com aulas de Teologia: Sagrada Escritura (História da Salvação), Igreja e Sacramentos, Vida em Cristo, Liturgia e História da Igreja. Ciências Humanas psico-pedagógicas e Catequética. O terceiro ano era de estágio, também sob a orientação da Equipa Diocesana. Com toda a competência e dedicação foram Professores os Revs. Dr. Godinho de Lima, Dr. Armindo Lopes Coelho (mais tarde Bispo do Porto), Dr. Ângelo Alves, Dr. Raimundo Castro Meireles, Dr. Gabriel Costa Maia, Pe. Joaquim Sevilha, Pe. José Oliveira Costa Maia e outros. A Equipa Diocesana tomava a seu cuidado o ano de estágio, encontros e recolções espirituais, etc.

A todos quantos, nos três níveis, frequentavam com aproveitamento (todos faziam os respectivos exames) o Secretariado Diocesano, em celebração festiva, quase sempre na Sé Catedral, entregava-lhes o Diploma que, do Curso Elementar e Complementar era assinado pelo Bispo da Diocese. O Curso de Iniciação tinha um “Certificado”.

As aulas funcionavam em horário pós-laboral e aos sábados na sala anexa ao Paço Episcopal do Porto, à Sé, e posteriormente na Casa da Torre da Marca, onde se veio também a instalar o Centro de Cultura Católica.

---

<sup>11</sup> Entre 1957 e 1973, trabalharam na equipa diocesana a Irmã Maria Imaculada, das “Criaditas dos Pobres” e Ir. Maria da Graça Vasconcelos, Ir. Maria Luísa Homem e Ir. Isabel Maria da Santa Face, as três últimas das Missionárias Reparadoras.

<sup>12</sup> Maria Emília Moura Borges, Maria José Pizarro Monteiro, Maria de Lourdes Pinto Leite, Elisa Lobo, Maria Antónia Couto Soares e Maria Joaquina Ribeiro.

## Os Catequistas que encontramos

Os catequistas (mais precisamente as catequistas) eram recrutados pelos párocos entre as pessoas mais idóneas da paróquia. Eram de todos os meios sociais, de organismos da Acção Católica, Pias Uniões, Apostolado da Oração, Religiosas, cultos e menos cultos, todos de boa vontade e conscientes do serviço que prestavam à Igreja. Havia professores universitários, do ensino secundário, muitos entre os professores do ensino primário, regentes escolares, casados, viúvos, solteiros... também encontrei catequistas cegas<sup>13</sup> que deram um testemunho de gigantes na transmissão da fé... Em muitas terras eram tratadas por “Senhora Mestra” e “madrinha” e as crianças pediam-lhes a bênção. Faziam catequese nas instalações paroquiais (poucas), nas igrejas e capelas e em suas próprias casas, sem grandes condições logísticas. Exerciam esse múnus gratuitamente. Recordo a minha catequista, a Maria Emília - a Senhora Mestra. Só ela tinha o catecismo. Sabia tudo de cor, passava todo o tempo a fazer as perguntas do catecismo e a mandar decorar as respostas. No fim do ano lá íamos ao exame junto do Senhor Abade que nos aprovava ou não em ordem à 1ª Comunhão e à Comunhão Solene. A chamada “Catequese de Perseverança”, para além da Comunhão Solene, só existia em poucas paróquias. Mas era costume algures os rapazes e raparigas irem “dizer a doutrina” ao Senhor Abade até ao casamento, na Quaresma.

Como se fazia a formação de catequistas? Eram os párocos em reuniões ocasionais e, às vezes, com a ajuda de alguém mais preparado. Sessões de estudo, cursos e retiros de catequistas já havia quem os promovesse a título pessoal. Uma entre outras paróquias foi a do S.C.J. do Carvalhido, de que diremos mais à frente.

## Os Catecismos que se usavam

Há mais de 60 anos vigorava, na Diocese do Porto em geral, o “Catecismo da Doutrina Cristã” que sucedera à “Cartilha da Doutrina Cristã”<sup>14</sup>. Na base era o Catecismo de S. Pio X. O seu conteúdo era em ordem ao conhecimento das verdades da fé (Credo), da vida moral (Mandamentos), da vida sobrenatural (Sacramentos) e da oração. Preparava para as festas da “1ª Comunhão” e “Comunhão Solene de Profissão de Fé”. Muitas gerações tiveram catequistas a transmitir os conhecimentos de Deus por este catecismo. A editora de muitas e repetidas tiragens era a Casa da Boa Imprensa, Livraria da Diocese, sede do semanário “Voz do Pastor”. É nesta livraria que o Secretariado Diocesano terá o seu primeiro posto de venda de catecismos e material pedagógico, conforme definido<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> Ver “Mensagem” nn.23 e 24 /Ago.Set./1958

<sup>14</sup> Teve como autor o Abade de Salamonde, 1822 - “Os Catecismos Portugueses”, Edições Paulinas, pp.76 ss.

<sup>15</sup> Livro de Actas do Secretariado, 4ª reunião, de 29/7/1955. A Casa da Boa Imprensa, com o Senhor D. António Ferreira Gomes, passou a ser Livraria Telos Editora, Lda. e agora “Fundação Voz Portucalense”, sempre no mesmo edifício da Rua de Santa Catarina, 521 - Porto.



O Catecismo da Doutrina Cristã “não é um método para despertar a fé, nem o melhor método para ensinar doutrina, sobretudo a crianças; mas é um resumo da doutrina que se aprendeu por qualquer método”<sup>16</sup>.

Em 1953 surge o 1º de quatro volumes do Catecismo Nacional, da autoria do Pe. Amílcar Amaral, em resultado de várias diligências e para corresponder ao Concílio Plenário Português, de 1926<sup>17</sup>. Era um catecismo ilustrado por Isolino Vaz e destinado às crianças da 1ª classe de catequese e de preparação para a Primeira Comunhão. Na 2ª edição, teve ilustração de Laura Costa. Nos anos seguintes, até 1956, apareceram os outros três volumes, sempre acompanhados do “Guia do Catequista” e “Caderno de Trabalhos”. O cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em nome dos Bispos de Portugal, deu o seu “Imprimatur”. Em ordem à formação cristã nas escolas primárias, A. Amaral publica “O Meu Livro de Religião”, em quatro volumes, para cada classe.

A publicação do Catecismo Nacional marca uma nova etapa na Catequese em Portugal e em cada diocese, a exigir a atenção e estudo de padres e catequistas.

O trabalho do Secretariado Diocesano da Educação Cristã será despertar os cristãos para a descoberta da missão de conhecer e professar a Palavra de Deus, na fé da Igreja, e de a transmitir na fidelidade ao homem do nosso tempo.

### **A primeira experiência: Curso Regional de catequistas em Cête**

*“«É pelo Espírito Santo que alguém poderá dizer: Senhor. Jesus!». Esta advertência do Apóstolo há-de ser uma inspiração para todos os catequistas.”*

*D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto*<sup>18</sup>

Em Cête, desde Domingo 5 a 9 de Junho de 1955, Festa do Corpo de Deus, nas instalações da Colónia de Campo do Garoto da Rua (tão significativas para mim...!) realizou-se o primeiro curso de formação de catequistas para a 2ª Vigararia de Paredes (dez paróquias) com a presença dos respectivos párocos e sessenta catequistas. O Secretário Diocesano e o Pe. Joaquim Ferreira Casaca elaboraram o programa: a Palavra de Deus (a Bíblia exposta em relevo), formação doutrinal, litúrgica e pedagógica dos catequistas, o sujeito da catequese, crianças, jovens e adultos, organização da catequese na paróquia, como usar os novos catecismos (eram já publicados os 1º e 2º volumes). Os párocos encarregaram-se da parte doutrinal e o Secretário Diocesano da pedagogia e organização da catequese. Os trabalhos iniciaram-se com a celebração da Missa na capela da colónia e terminaram na Festa do Corpo de Deus. No segundo dia de trabalhos, de surpresa, tivemos a visita do Senhor D. António, Bispo do Porto, que assistiu a uma das lições e falou aos

---

<sup>16</sup> “Catecismo da Doutrina Cristã”, Livraria Telos-Editora, 2000, Porto, p.3.

<sup>17</sup> O Cânone 393 do Concílio Plenário decreta que, dentro de três anos a partir da sua promulgação, haja um único texto de catecismo em todas as dioceses. Concílio Plenário português, União gráfica, Lisboa 1939, 2ª edição, p.149.

<sup>18</sup> “Mensagem”, Ano 2, nº.13 - Outubro.1957

catequistas e párocos sobre a necessidade da sua preparação, manifestando o seu contentamento pela a iniciativa, cujos trabalhos abençoou. Na quarta-feira, penúltimo dia do curso, D. Florentino, Bispo Auxiliar, acompanhado do Pe. António Pacheco, Pároco do Carvalhido, encerrou os trabalhos com palavras de apreço e incentivo à formação permanente dos catequistas e fidelidade às reuniões mensais. Na escola de Cête, presidiu a um encontro com os professores do ensino primário das dez freguesias. Estavam presentes os respectivos párocos. D. Florentino agradeceu todo o cuidado da formação integral das crianças que têm sede de Deus e dialogou com os presentes. No dia 9, quinta-feira, Festa do Corpo de Deus, realizou-se uma procissão eucarística e foi dada a Bênção a uma multidão que enchia o Largo da Senhora do Vale. Efectuou-se uma cessão solene com a presença do Presidente da Câmara de Paredes, Ramiro Meireles, e nela discursou D. Maria José Novais (deputada da nação) que falou da urgente recristianização social pelo ensino do catecismo. Seguiu-se o Certame Catequístico e uma palavra final do Pe. António Garrido convidando a juventude, masculina e feminina, a participar como catequistas neste serviço da Igreja<sup>19</sup>.

Neste primeiro trabalho, protótipo de muitos, deve salientar-se não só a presença dos Catequistas como a devida colaboração dos párocos, o encontro com os professores do ensino primário, dos fiéis crianças e adultos. Foi acontecimento eclesial diocesano.

## **Revista do SDEC: A Mensagem, 1956**

Por graça de Deus, apesar da idade, dos afazeres pastorais e de ter deixado esta publicação há trinta anos, tentei debruçar-me sobre os começos históricos d'A MENSAGEM, a cujo serviço no Secretariado Diocesano, por mandato de D. António Ferreira Gomes, Bispo de Porto, dediquei quase 20 anos da minha vida de padre diocesano.

Ao compulsar, com muita emoção, estas já milhares de páginas que poderão contribuir para a história da catequese no Porto, cumpre-me manifestar uma profunda GRATIDÃO a todos quantos, vivos e já na casa do Pai, tornaram possível este trabalho que me foi dado coligir, cada mês e durante duas dezenas de anos, ao serviço do Evangelho, na Catequese Diocesana.

O meu testemunho é relativo ao tempo em que fui responsável pela publicação mensal do boletim, isto é, desde o número 1 (Outubro de 1956) ao número 197 (Junho de 1975)<sup>20</sup>.

As minhas limitações foram e são mais que muitas. Peço antecipadamente desculpa se esquecer pessoas, entidades, acontecimentos, ou cometer omissões e imprecisões. O *“Sentire cum Ecclesia”* perpassa nas páginas da MENSAGEM em total comunhão com o

---

<sup>19</sup> “Voz do Pastor”, ano 35, nn. 24 e 25 de 18 e 25 de Junho de 1955. Este jornal abriu, desde então, uma coluna, denominada “Catequese”.

<sup>20</sup> Todos os directores deixaram o seu testemunho e referiram o tempo que estiveram ao serviço da publicação de A MENSAGEM. Cf. A MENSAGEM, ano XLIX, nº 374, Agosto 2005.

Bispo Diocesano e as orientações da Santa Sé. Sempre ao serviço das comunidades paroquiais, na ajuda aos párocos, na formação de catequistas e professores, nas orientações pastorais da catequese, quer nas paróquias, quer nas aulas de Religião e Moral nas Escolas do Ensino Primário, quer nos colégios onde se ministrava a catequese.

A MENSAGEM, nesta caminhada de 50 anos, teve o privilégio de acompanhar grandes figuras da Igreja, os Sumos Pontífices: Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II e Bento XVI, o Papa actual.

A MENSAGEM é testemunha de eventos do maior relevo, como o Concílio Vaticano II, o aparecimento da “carta magna da catequese” - o Directório Catequístico Geral (1971) - e às grandes Encíclicas dedicadas à transmissão da fé, etc.

Não posso deixar de referir quantos, por mandato do Bispo Diocesano, fizeram o seu melhor com toda a proficiência e dedicação na Direcção d’A MENSAGEM, que passou de “boletim” a “Revista de Catequese”, bimestral a partir do número 198 (Dezembro de 1975).

Desde o começo (1956) foram estes os Directores d’A MENSAGEM: Pe. José Pereira Soares Jorge, Pe. José Maria Pacheco Gonçalves, Pe. Domingos da Costa Monteiro Oliveira, Pe. Henrique Manuel Caldas Januário, Pe. João Manuel de Oliveira Ribeiro, Maria Isabel Azevedo de Oliveira.

Para além dos mencionados há que referir quem colaborou dedicada e competentemente na publicação d’A MENSAGEM: Bispos, Teólogos, Padres, Professores, Catequistas, Casais, Religiosos/as, e outros. Distinguimos de modo especial três colaboradores:

O Pe. José Oliveira Costa Maia (+ 1982). Fez parte do SDEC desde a primeira hora<sup>21</sup>. Frequentou o Instituto Superior Catequético de Paris<sup>22</sup> e colaborou, desde o primeiro número, na MENSAGEM. Preciso na doutrina, oportuno nas análises pastorais, sempre manifestou total adesão da sua fé à Igreja. Empreendeu a publicação de catecismos “Deus chama-nos” e “Vivemos no Senhor”, foi exímio teólogo e catequeta em trabalhos pastorais com padres, professores e catequistas. Dedicou especial atenção à formação dos adolescentes.

Foi professor de Catequética no Seminário de Teologia e alargou a sua acção docente a outras dioceses do país. Sem ele o trabalho do Secretariado não teria sido tão fecundo. O seu testemunho, amizade, disponibilidade e dedicação ficaram para sempre na memória de quantos com ele privaram.

---

<sup>21</sup> Livro de actas do Secretariado... Acta nº 1, Março, 1955.

<sup>22</sup> Mensagem, ano 4, nº 41, Fevereiro, 1960.

O Pe. Joaquim Oliveira Sevilha, por mandato episcopal, aceitou ser editor d'A MENSAGEM por alguns anos no tempo em que também esteve ao serviço do SDEC<sup>23</sup>.

O Pe. Eloy de Pinho, de saudosa memória (+1993), em passagem fugaz pelo SDEC, tomou a seu cuidado, também como editor, o boletim da catequese que revestiu de novos parâmetros e oportunas interpelações<sup>24</sup>.

A Mensagem, em entreaajuda pastoral, foi partilhada com as Dioceses de Viseu e da Guarda. A primeira editou "LUX"<sup>25</sup>, o seu boletim de formação catequística, a segunda apresentou "LUZ DA VIDA"<sup>26</sup>, ambas com o conteúdo da Mensagem.

## O Bispo Fundador

*"Para mim o problema principal é o uso, o exercício do Ministério da Palavra"*. Assim se exprimia D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, falando aos secretários regionais da Catequese, a 6 de Outubro de 1969, no regresso de 10 anos em *"comissão de serviço"* pela *"liberdade da Igreja"*<sup>27</sup>.

O Bispo, em cujo brasão-de-armas inscrevera *"In lumen tuo videmus lumen"*<sup>28</sup>, teve sempre a norteá-lo a *"Luz de Cristo"*, a sua *"Palavra"*, a sua *"Mensagem"*.

Ao assumir a Diocese do Porto (2 de Maio de 1952) D. António iria, antes de mais, exercer o *Ministério da Palavra*. Cuidou das estruturas diocesanas, enriquecendo-as, entre outras, com o Secretariado Diocesano da Educação Cristã<sup>29</sup>.

Na primeira reunião do Secretariado Diocesano, a 17 de Março de 1955, o Bispo do Porto estabeleceu as suas principais atribuições. Entre estas consta: *"criar um órgão de divulgação e informação"*<sup>30</sup>. Em Outubro do mesmo ano, em reunião do Secretariado, D. António abordou, de novo, a publicação de um "boletim". Todos os presentes foram concordes. Apresentadas várias sugestões, mereceu especial atenção o aproveitamento do "Boletim da Obra de São Francisco de Sales", Patrono dos Jornalistas, cujo objectivo era propagar a fé no interior do país. Por tal motivo esteve presente o director desta publicação, Monsenhor Adriano Moreira Martins, pároco de

<sup>23</sup> Mensagem, ano 7, nº 71, Nov.1962-64

<sup>24</sup> Mensagem, ano 13, nº 131, Nov.1968-70

<sup>25</sup> Mensagem, ano 5, nº 49, Out.1960

<sup>26</sup> "A Mensagem", ano 14, nº.143, Jan.1970

<sup>27</sup> "A Mensagem", Ano 14, nº 140, Outubro, 1969.

<sup>28</sup> Cf. Salmo 35, 10.

<sup>29</sup> "A Mensagem", Ano XLIX, nº 374, Agosto, 2005.

<sup>30</sup> Livro de actas do Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Arquivo da Cúria Diocesana do Porto. Acta nº 1, 17.Mar.1955.

S.<sup>to</sup> Ildefonso e Vigário da Vara da Cidade. Após diálogo, os participantes inclinaram-se para o dito do Evangelho: “*Vinho novo em odres novos*”<sup>31</sup>.

## Finalmente um nome

Volvidos doze meses, eis que vem a lume o primeiro número do boletim MENSAGEM - Outubro de 1956. “*O nome que se lhe deu, nem sempre bem tratado por aí, cabe-lhe com inteira propriedade e não soa aqui a pretensiosismo*”<sup>32</sup>. Graficamente era encabeçada por uma zincogravura de Simão Guimarães, com um “xrismon” radiante a anteceder Mensagem, como que a identificar a natureza da publicação: “*É da Mensagem de Deus aos homens que se trata - da grande e amorosa Mensagem da Salvação: o Evangelho que é Boa Nova divina, Evangelho vivo, anúncio e oferta da graça Redentora, o próprio Cristo que se apresenta, ensina, impera, redime, santifica e salva.*”<sup>33</sup>

## Identidade

A MENSAGEM apresenta-se como “*Boletim mensal de formação e orientação catequística da Diocese do Porto*”<sup>34</sup>. No número 2 (Novembro, 1956), em caixa de texto, diz-se que a MENSAGEM é: “*Propriedade do Secretariado Diocesano de Educação Cristã - Administrador e Editor Pe. Soares Jorge - Redacção e Administração R. S.<sup>ta</sup> Catarina, 521. Comp. e Imp. Tip. Colégio dos órfãos*”<sup>35</sup>. Também e desde o número 1, se refere o quantitativo da assinatura: anual- 6\$00; avulso- 1\$00. A tiragem não é referida, mas deve ter sido de 3000 exemplares. Para muitas paróquias eram enviadas dezenas de boletins.

## Evolução gráfica

No decorrer dos anos a MENSAGEM foi mudando de apresentação.

Em 1966, nos números 103/104 (Jan./Fev.), deu-se a primeira renovação gráfica, realizada por Isabel Maria Abrunhosa de Brito. A principal alteração foi anteceder com o artigo definido “A” o nome MENSAGEM. Eis a nova apresentação de A MENSAGEM.

---

<sup>31</sup> Idem, Acta nº 5 , de 4 Outubro de 1955.

<sup>32</sup> “Mensagem”, nº 1, Palavras de Apresentação

<sup>33</sup> “Palavras de Apresentação”, in “Mensagem”, nº 1, Out.1956

<sup>34</sup> “Mensagem”, nº 1, pág. 11, Out.1956

<sup>35</sup> “Mensagem”, nº 2, pág. 7.

Desde o número 140 (Outubro 1969) até ao número 197 (Junho 1975), A MENSAGEM ostenta uma gravura de carácter abstracto no seu frontispício.

Várias foram também as Tipografias e Impressoras pelas quais A MENSAGEM passou. Do número 1 ao 78 foi impressa na Tipografia-escola do Colégio dos Órfãos; do 79 ao 153 editou-se na Empresa Industrial Gráfica do Porto “Marânus”; do 154 ao 197 regressou ao Colégio dos Órfãos.

Hoje a sua impressão está a cargo da MT Studio, o seu design e paginação é da autoria de Anabela Dias.

## Redacção e Administração

A redacção e administração foram sedeadas na Casa da Boa Imprensa (actual Fundação *Voz Portucalense*, Rua Santa Catarina, 521 Porto), local onde o Secretariado instalou também a secção de vendas de catecismos e outros materiais de apoio. Todas estas valências foram transferidas, em 1966, para a Rua D. Manuel II, 286 (Casa da Torre da Marca), por mandato do então Administrador Apostólico - Dom Florentino de Andrade e Silva. A secção de vendas ocupou uma sala do rés-do-chão e teve a montagem elaborada pelo arquitecto Abrunhosa de Brito.

Hoje, a redacção e administração estão sediadas no Seminário de vilar, R. Arcediogo Van Zeller, nº 50, no Porto.

## O Bispo do Porto define objectivos

D. António Ferreira Gomes foi agraciado em 1955 (Março) com um bispo auxiliar - D. Florentino de Andrade e Silva, a quem cometeu a missão de acompanhar o nascer do Secretariado Diocesano da Educação Cristã e a preparação do futuro boletim<sup>36</sup>. Devem-se a D. Florentino as **Palavras de Apresentação**:

*“A todos os que se interessam pelo apostolado da catequese se destina este pequeno mensário; mas é aos catequistas que especialmente se dedica, para lhes mostrar a beleza e transcendência do mandato que receberam, e auxiliá-los a desempenharem-se dele com proficiência e êxito maior”<sup>37</sup>.*

O conteúdo desta publicação foi também definido pelo Bispo Auxiliar do Porto nestes termos:

*Pouco a pouco se irá trazendo, a estas páginas, tudo quanto importa ao funcionamento, espírito e vitalidade de uma boa catequese: doutrina e*

---

<sup>36</sup> Livro de Actas do Secretariado, acta nº2. 1955

<sup>37</sup> Mensagem nº 1.

*espiritualidade, directrizes da Igreja, elementos de pedagogia catequística, processos didácticos, meios de organização e desenvolvimento*<sup>38</sup>.

E acrescenta: *“Hão-de manter-se querendo Deus, secções quanto possível permanentes, de formação bíblica, litúrgica e pedagógica e também não faltará, habitualmente, um roteiro abreviado para a reunião de catequistas; uma parte noticiosa valerá como informação e ainda como exemplo e incentivo. E os temas serão versados com intencional simplicidade, para um mais amplo aproveitamento”*<sup>39</sup>

A Mensagem, ao longo dos anos, tem procurado ser fiel ao projecto inicial na formação dos agentes da pastoral, nas suas várias vertentes. Foi, como ainda hoje, uma fonte de apoio e estímulo à formação e actualização de quantos servem o Ministério da Palavra na catequese, na escola e na família.

Como órgão informativo, o seu noticiário despertou muitas iniciativas que proporcionaram as Festas Diocesanas e Vicariais da Infância e acções de formação catequética, em toda a Diocese, secundadas e assumidas pelos Secretários Regionais da Catequese (actualmente denominados acesores vicariais).

Concluimos com a palavra mestra do bispo fundador que, ainda e sempre, serve de matriz e fundamento d’A MENSAGEM<sup>40</sup>

### **Dispenseiros dos Mistérios de Deus**

«É pelo Espírito Santo que alguém poderá dizer: Senhor Jesus! » Esta advertência do Apóstolo há-de ser uma advertência para todos os catequistas.

Se é pelo afluxo da luz e graça do Espírito do Amor trinitário que o neófito chegará à fé criada, clamada e vivida em Cristo Jesus, Senhor das inteligências e dos corações, quanta luz e quanto amor divino se requerem naquele que há-de abrir essas almas em botão ao sol infinito! «Fiéis e prudentes dispenseiros dos mistérios de Deus», os catequistas terão de ser, antes disso e para isso, escrínio e tesouro dos sete dons do Espírito Santo, que se abram em frutos de bênção e de graça para a geração nova dos filhos de Deus, renascidos em Cristo Redentor e Restaurador da ordem divina da criação.

Este é o caminho - Ele é o caminho! - da consumação em glória: humanismo cristão, homem novo e total, que é «tudo em Cristo», a fim de que «sujeitando todas as coisas a si, faça com que Deus seja tudo em todas as pessoas e coisas»!

D. António Ferreira Gomes

*Pe. José Pereira Soares Jorge*

<sup>38</sup> Idem

<sup>39</sup> Idem

<sup>40</sup> “Mensagem”, Ano 2, nº 13, Out.1957



## Diocese do Porto 1975 - 1983

*Como evocar, de longe, sem ter à mão documentos e testemunhos, o período vivido ao serviço do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e Adolescência, de fins de 1975 ao Verão de 1983? Passados 20-30 anos, a memória exerceu a sua função selectiva e simplificadora, apenas deixando impressos, ao vivo, alguns momentos e rostos, factos e pessoas que emergem da penumbra dos muitos acontecimentos e de uma multidão de gente. Esta evocação comporta, portanto, uma dose de subjectivismo, que o leitor perdoará. Não se pretende aqui historiar a fundo um período e um sector da vida da Igreja diocesana, mas simplesmente fornecer um testemunho pessoal, sincero.*

A primeira figura que me vem ao espírito é a do padre José Couto, ao qual me ligava uma forte amizade, consolidada nos três anos em que colaborámos juntos como formadores no então Seminário de Vilar. Foi a sua trágica morte, a poucos meses da sua nomeação para Director do S.D.E.C.I.A., que me impôs em consciência o dever de aceitar substituí-lo. E o rosto luminoso, de olhar límpido inconfundível, da sua foto colocada na minha mesa de trabalho, em casa, constituiu para mim, ao longo dos anos, como uma protecção benfazeja, a bênção de um patrono. Dele recebi em herança, à qual gostaria de ter sido fiel, um estilo de cordialidade, hostil a todo o tipo de agressividade, e a predisposição a pensar bem de toda a gente, até prova contrária.

Outra pessoa à qual a catequese diocesana (e mesmo nacional) tanto ficou a dever, nos anos 60 e 70, foi o Dr. José da Costa Maia, responsável do sector dos Adolescentes e da gestão financeira do Secretariado. Formado em Catequética, bem conhecido no país pela colaboração prestada à elaboração dos catecismos da infância então em uso em muitas dioceses, o Dr. Costa Maia foi um mestre competente e dedicado. A sua maturidade e a minha inexperiência e insegurança não facilitaram inicialmente a nossa relação pessoal, mas não impediram uma colaboração responsável e, no conjunto, positiva. Os últimos anos foram marcados por uma crescente confiança e amizade.

Qual a convicção mais profunda que me animou nestes anos de serviço diocesano? A necessidade de tudo centrar numa séria formação cristã dos adultos. Uma certeza que me vinha em grande parte da colaboração prestada na paróquia do Padrão da Légua, com o Padre Leonel de Oliveira, que iria suceder ao Dr. Costa Maia como reitor da Capela de Fradelos, aí dando início ao Centro catecumenal.



Foi nesse sentido se tentou renovar e relançar todas as actividades de formação de catequistas e de animadores de adolescentes, a todos os níveis e nas diferentes zonas desta imensa diocese. O que implicava uma qualificação doutrinal na linha do Concílio Vaticano II e uma formação que abrangesse a vida pessoal de fé. Foi também nessa ordem de ideias se tentou uma renovação da revista “**A Mensagem**”.

Recordo com apreço os membros da equipa central do Secretariado de então, assim como os colaboradores mais directos dos diversos sectores, nomeadamente dos estágios e da revista. Os nomes são conhecidos e mereceriam ser expressamente mencionados nesta publicação comemorativa dos seus 50 anos de existência. Para além das diferentes capacidades, sempre me impressionou a generosidade e dedicação de tantos leigos e leigas, em actividades de puro voluntariado exercidas com fidelidade, longe dos reflectores públicos. Se até os cabelos da nossa cabeça são contados, que cada um tenha a certeza de que nada ficará sem recompensa (no reino dos Céus), não obstante quaisquer incompreensões ou injustiças que possam ter ocorrido.

Para além dos padres e dos leigos, ninguém ignora a preciosa colaboração prestada por bom número de institutos religiosos, sobretudo femininos, à causa da catequese infantil e da formação dos catequistas. No caso concreto da diocese do Porto e no período que me diz respeito, faço questão de mencionar ao menos as Irmãs Canossianas, que generosamente abriam as suas portas da Rua da Bandeirinha para múltiplas actividades de formação, e as Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, instituto religioso nascido no Porto ao serviço da catequese. Recordo com apreço a colaboração inicial da Irmã Matilde, a que se lhe seguiu, com grande vigor e espírito de serviço, a Irmã Alda do Rego.

Concluo evocando a Ilda, a Luísa e a Piedade, três leigas que deram generosamente a vida ao serviço do Secretariado, unidas numa mesma espiritualidade de presença discreta e fraterna, à maneira de Jesus de Nazaré. Da Ilda conservo religiosamente um pedaço de papel, escrito à mão, com o símbolo estilizado do coração encimado pela cruz, usado por Carlos de Foucauld, e quatro palavras da sua oração de abandono: *Estou pronto para tudo*. Data: 1-12-77. Poucos meses depois, interromperia a sua colaboração com o Secretariado, fulminada por um cancro. A Luísa é bem conhecida de gerações de padres e catequistas: o rosto sorridente de pessoa sempre prestável e eficaz no fornecimento de material catequístico, no local de vendas da Torre da Marca. Ouviu muitas confidências, foi bálsamo para muitas feridas, restituiu força e esperança a muita gente, com o ar mais natural do mundo. Bem-haja. Finalmente a Piedade, também ela tragicamente arrancada à vida, em Dezembro de 2003. Vinte anos depois da minha partida do Porto, continuava a enviar-me fielmente os seus votos de boas-festas. Os últimos chegaram-me à mão já depois do funeral. Assinava “a amiga de sempre”. Uma amizade que não era evidentemente deste mundo, e que por isso permanece inalterável, como inspiração para um certo modo de trabalhar e renovar e construir, em todos os campos.

*Pe. José Maria Pacheco Gonçalves*



## Diocese do Porto 1983 - 1990

Em Outubro de 1983 entrou para o Secretariado como Director o Padre Domingos Oliveira que com a Irmã Alda Maria Rêgo (Missionárias Reparadoras), já ao serviço do Secretariado com o anterior Director, P. José Maria Pacheco Gonçalves, começou a estar ao serviço do Secretariado a tempo inteiro.

Possuía o Secretariado a EQUIPA CENTRAL constituída pelos seguintes Catequistas Formadores: Piedade Antunes, Elisa Lobo, Helena Larosse, Brilhantina, Maria Joaquina Ribeiro, a Professora Ana Ramos e ainda a Irmã Ivana Gastaldelli (Irmãs Paulistas) ao Serviço do Secretariado a tempo parcial, sobretudo para a Catequese de Adolescentes e o P. Maia, Pároco de Lodares.

Com o passar dos anos, viu-se vantagem em alargar esta Equipa, começando a fazer parte dela também os Padres Albino Silva, Lino Seabra e os Catequistas Chilro, Rosa Maria, Maria do Céu Morais, Vieira e Emília.

Em Outubro de 1987 entrou para esta Equipa Central e para o Serviço do Secretariado a tempo pleno o Doutor Henrique Januário chegado do Instituto de Pastoral de Madrid onde estudou Catequética. Pelas reuniões mensais desta Equipa Central passavam sobretudo os trabalhos pedidos ao Secretariado da parte das Paróquias e das Vigararias e também as orientações dos Cursos de Formação de Catequistas com os Estágios, dos Cursos de Formação de Adolescentes e ainda dos Encontros de sensibilização de Professores da então chamada Escola Primária, para a Aula de Religião e Moral.

No Curso Complementar havia os seguintes Professores: História da Salvação e Salvação em Cristo - P. João Silva, S.J; Igreja e Sacramentos - P. Albino Silva; História da Igreja - P. Arlindo Magalhães; Pedagogia - Irmã Alda; Vida em Cristo - Doutor Jorge Cunha; Liturgia P. Arlindo Magalhães; Dinâmica de Grupos - Irmã Ivana Gastaldelli; Meios Audiovisuais- Equipa constituída por Doutor Correia Fernandes, Arménio e Eugénio.

A breve prazo, viu-se necessidade de constituir uma EQUIPA PARA A CATEQUESE DE ADOLESCENTES. À Irmã Ivana Gastaldelli juntaram-se o Padre Albino Silva e os professores Francisco Espinhaço e Gracinda Fernandes que tomaram a seu cargo sobretudo orientar nas Vigararias e Paróquias um CURSO DE INICIAÇÃO PARA CATEQUISTAS DE ADOLESCENTES.

Dinamizada pela professora Piedade Antunes, existia uma EQUIPA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO integrada também pelos professores Gil Rosa, Julina, Maria Adelina Carvalho, Ana Ramos, e mais tarde também pela Maria das Dores e pela Irmã Camila (Irmãs do Amor de Deus).

Sobretudo como Orientadores de Estágio, havia algumas dezenas de CATEQUISTAS FORMADORES, com o Curso Geral a maioria, com o Curso Complementar muitos, que se reuniam varias vezes ao longo do ano, sobretudo com a Irmã Alda e depois também com o Doutor Henrique Januário.

A tempo pleno durante umas partes do ano e a meio-tempo durante outras partes, estavam Maria de Lurdes (Milu) na Secretaria, e a Luísa Barbosa, no Sector de Vendas.

### **As prioridades do trabalho do Secretariado**

A Formação dos Catequistas foi sempre a principal prioridade do trabalho.

Investiu-se ao máximo nos Cursos de Formação na sede do Secretariado, procurando-se levar às Vigararias e Paróquias sobretudo os Cursos de Iniciação de Catequistas de Crianças de Adolescentes mas também os Cursos Gerais e até o Curso Complementar, estes últimos com os seus respectivos estágios. Entre os Catequistas Formadores ao Serviço do Secretariado procuraram-se os orientadores sobretudo dos Cursos de Iniciação e dos Estágios dos Cursos Geral e Complementar com a orientação da Irmã Alda para o Curso Geral e de Piedade Antunes para o Curso Complementar. Os Catequistas Formadores reuniam-se periodicamente e elaboraram por escrito Orientações dos Estágios.

Estender às Vigararias a acção do Secretariado para a formação de catequistas e a consequente renovação da forma de fazer catequese e dos catecismos, foi preocupação permanente.

Assim, percorreu o Secretariado a maioria das Vigararias, no primeiro semestre de 1984, a entregar para cada Paróquia um Inquérito sobre a Catequese preparado com a ajuda do Assessor da Catequese da Vigararia de Paços de Ferreira, Padre Lino Seabra. Em cada Vigararia procurou-se que fosse designado um Padre Assessor para a Catequese com uma Equipa Vicarial de Catequistas para dinamizar a Catequese de várias formas e também pela realização de CURSOS DE INICIAÇÃO DE CATEQUISTAS.

O aparecimento das Equipas Vicariais e do trabalho que iam desenvolvendo começou a pedir que fossem elaborados alguns princípios orientadores, o que veio a fazer-se debaixo da orientação do Doutor Henrique Januário e de D. Manuel Pelino, Bispo Auxiliar, a quem foi confiado pelo Bispo Diocesano o sector da catequese, a partir da Páscoa de 1988.

Para o Curso Geral nas Vigararias procurou-se que os Párocos dessem os Encontros Doutriniais, ficando os Encontros de Pedagogia, Psicologia e as Caminhadas da Fé ao cuidado de pessoas enviadas pelo Secretariado, a maioria das vezes a Irmã Alda e o Director do Secretariado.

Alguns Professores do Curso Complementar chegaram a deslocar-se à noite às Vigararias para nelas ministrarem as suas aulas; P. Albino, P. João Silva, P. Arlindo e Irmã Alda entre outros.

Deste trabalho pelas Vigararias, publicam-se resumos nos suplementos dos n.º 247, 254, 261, 267, e 275 d' A MENSAGEM.

### **Os sectores de Trabalho do Secretariado**

Para além da Secretaria e do Sector de Vendas, estavam bem delimitados três principais sectores: a CATEQUESE DA INFÂNCIA, a CATEQUESE DE ADOLESCENTES e A ACÇÃO JUNTO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO, em ordem à Disciplina de Religião e Moral, hoje Educação Moral e Religiosa Católica (E.M.R.C.).

O sector da Catequese de Infância ocupava a maior parte do esforço e dos colaboradores. Mas sentia-se vivamente a necessidade de incrementar a Catequese de Adolescentes para não ser tomada como Catequese de Perseverança ou mera continuação da Catequese da Infância, e se tornar viva, dinâmica, motivadora e evangelizadora da nova fase de vida, a adolescência. Foi esta preocupação que já vinha dos anteriores Secretários que levou a constituir-se uma equipa mais dedicada à Catequese dos Adolescentes e à formação dos Catequistas de Adolescentes.

Também estava já constituída há uns anos uma Equipa de Professores Primários que normalmente duas vezes por ano, percorria os Conselhos e as Delegações Escolares oferecendo aos Professores manhãs de sensibilização e de formação, para integrarem a Disciplina de Religião e Moral no horário escolar. Com base em vários suportes legais que foram mudando com os anos, reuniram-se professores por vezes em grande número e procurava-se criar em cada Concelho um pequeno grupo de professores que motivassem os outros e lhes facultassem os livros e os materiais pedagógicos necessários para a Aula. Pode ver-se a notícia de uma Acção de Formação de Professores realizada em vários concelhos e que atingiu 1180 Professores n' A MENSAGEM n.º 255, pag.22 e nos suplementos d' A MENSAGEM n.ºs. 261 e 267.

### **Textos, publicações e Catecismos**

#### **Apontamentos dos Cursos e publicações do Secretariado**

O Curso Complementar dado em regime de aulas, possuía apontamentos que eram fornecidos pelos respectivos professores: História de Salvação, Salvação em Cristo, Igreja e Sacramentos, História de Igreja, Vida em Cristo, Liturgia, Pedagogia, Psicologia, Dinâmica de Grupos e Meios Audiovisuais.

No Curso Geral os Encontros semanais possuíam um tempo de Caminhadas de Fé (Catequese), ou Tema Doutrinal e outro tempo de Pedagogia ou Psicologia. Davam-se alguns apontamentos que o Secretariado já tinha elaborado e que em Outubro de 1985, em parceria com o Centro Catequético de Fátima das Irmãs Reparadoras, foram editados em tipografia (ver A MENSAGEM n.º 256, pag.18).

O Curso de Iniciação era dado através de algumas Caminhadas de Fé (catequese), explanadas através da apresentação do Acto Catequético e outros elementos de

Pedagogia e Psicologia. Possuía apontamentos que eram fotocopiados para fornecer aos participantes.

Entre as Publicações do Secretariado, para além das fichas de inscrição e de frequência dos Cursos, bem como dos Catequizandos, para fornecer aos Centros de catequese, existia uma publicação em fascículos intitulada: "BAPTIZAR O NOSSO FILHO: PORQUÊ" com texto de António Brito Peres e composição gráfica de Manuel Joaquim Moreira Azevedo. Foi também editado um Caderno ilustrado com poemas e outras composições para festas de natal - "FELIZ NATAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES" em parceria com a autora, M. Jesus S. C. Gomes.

### **Catecismos**

Relativamente a catecismos, existiam os seguintes, da responsabilidade do Secretariado Nacional de Educação Cristã e alguns de âmbito mais particular: Pré-Catequese: "DESPERTAR" ou "OBRIGADO, Ó DEUS"

Fase de Iniciação -

1ª Série: 1º - "DEUS CHAMA-NOS"; 2º - "VIVEMOS NO SENHOR" ou 2ª Série: 1º - "QUEM SOIS VÓS, SENHOR"; 2º - "QUE QUEREIS DE NÓS, SENHOR".

1º Catecismo Elementar - "CAMINHAI NA MINHA PRESENÇA" que podia ser dado em dois anos, segundo um plano de desdobramento fornecido pelo Secretariado.

2º Catecismo Elementar - "VÓS SEREIS O MEU POVO" aconselhado para depois dos 11 anos ou na pré-adolescência.

Para pré adolescentes - Fichas "CONSTRUTORES DE UM MUNDO NOVO".

Para Adolescentes - Livros das Edições Salesianas, da autoria do P. Pedrosa Ferreira.

Para preencher a falta de Catecismos para adolescentes, começaram a traduzir-se catecismos da Diocese de Huelva (Espanha): GUIADOS PELO ESPIRITO - 1983 e CONFIRMADOS NA FÉ PELO ESPIRITO - 1985.

A necessidade fortemente sentida de novos textos para a catequese de Infância, levou a traduzirem-se outros catecismos da mesma diocese de Huelva (Espanha): VÓS SOIS MEUS AMIGOS - em 1985; FAZEI O QUE ELE VOS DISSER - em 1986; COMEÇAMOS A CAMINHADA e O NOSSO ENCONTRO, nos anos seguintes

Surgiu em 1983, proposto pelo Secretariado Nacional, um projecto de novo catecismo para a Infância: "QUEM ME CHAMA". Foi experimentado em alguns Estágios da diocese. Não chegou porém a ser aprovado nem o que se lhe deveria seguir "QUERO VER JESUS".

AS JORNADAS CATEQUÉTICAS realizadas em Fátima de 17 a 21 de Julho de 1989 sob a responsabilidade do Secretariado Nacional, apresentaram aos responsáveis diocesanos o Programa de Catequese de Infância e de Adolescência aprovado pela Conferência

Episcopal Portuguesa. Pediram sugestões para o trabalho das equipas dos Novos Catecismos que antes de tinham constituído com pessoas habilitadas das Dioceses Portuguesas. Assim surgiu o Programa Catequético para a Infância e adolescência organizado em 5 Fases, dos 6 aos 16 anos, com dois anos de Catequese e dois catecismos para cada fase: 1ª - Iniciação ao Itinerário Catequético; 2ª - Vida do Discípulo de Jesus; 3ª - Aprofundamento da Fé; 4ª - Busca do Sentido Cristão de vida; 5ª - Personalização da Fé e compromisso Cristão.

### **Livros de Religião Moral para o 1º Ciclo do Ensino Básico**

Da responsabilidade do Secretariado Nacional de Educação Cristã, existiam desde 1979/80 quatro conjuntos de fichas, acompanhadas de um Livro do Educador comum aos quatro anos:

- 1 ° Ano - DE MÃOS DADAS
  - 2 ° Ano - VAMOS VIVER
  - 3 ° Ano - QUEREMOS CRESCER
  - 4 ° Ano - CAMINHAMOS JUNTOS
- (ver A MENSAGEM n.º 254, pag.16)

No ano de 1986/87 surgiu um Novo Programa com Fichas, Livro do Educador, e cassete com canções para a 1ª fase do Ensino Primário:

- 1 ° Ano - SOMOS AMIGOS
- 2 ° Ano - CRECEMOS FELIZES

Para o 1º Ano apareceu uma colecção e gravuras para apoio das aulas. Ver A MENSAGEM n.º 273 pag.20

Em alternativa ao programa proposto pelo Secretariado Nacional, de autoria do Padre Belinquete, Professor da Escola do Magistério Primário de Aveiro, e do Padre M. Santos José, Secretário Diocesano da Catequese de Leiria, surgiu em 1988 um texto de apoio às Aulas de Religião e Moral nas Escolas Primárias: EDUCAÇÃO RELIGIOSA EM INTERDISCIPLINARIDADE. Os temas da Área do Meio Físico e Social e de outras áreas do Programa Escolar são retomadas e trabalhadas na área de Educação Moral e Religiosa. Além do Livro de planificação das aulas, apresenta quatro livros de Actividades para os Alunos:

- ESCOLA NOSSA AMIGA - 1º Ano
- VEM COMIGO - 2º Ano
- CONTENTES E FELIZES - 3º Ano
- SEMPRE EM FRENTE - 4º ANO

São apoio ao Programa duas Cassetes com músicas, NA ESCOLA, ALEGRES, CANTAMOS e um livro de poemas para crianças, SOL NASCENTE. Ver A MENSAGEM n.º 273, pag.21

### **A Revista "A MENSAGEM"**

Além dos Colaboradores Eventuais, tinha os seguintes colaboradores permanentes: Abel de Oliveira Magalhães, Frei Eugénio de Paiva Boleo, Frei Bernardo Domingues, Doutor Henrique M. C. Januário, Irmã Alda, Irmã Ivana Gastaldelli, Irmã Maria Isolinda Tavares Almeida e Maria de Piedade Antunes. Foi sempre Director adjunto, e principal redactor e organizador da publicação o Engenheiro Fernando Álvaro Pires Basto. O Secretariado e A MENSAGEM muito lhe devem pela dedicação fiel e feliz ao longo de muitos anos e muitas horas de trabalho necessárias para fazer aparecer cada número.

Era objectivo procurado em cada exemplar aliar temas formativos para Catequistas, Professores e Educadores Cristãos com propostas criativas concretas de animação dos encontros de catequeses, Aulas de Moral e Grupos de Formação.

Pel' A MENSAGEM foram passando acontecimentos da Igreja Universal como o Ano Santo da Redenção, o Sínodo dos Bispos sobre a Reconciliação, o Ano Mariano, o Ano Internacional de Juventude, o Ano Internacional da Paz, o Sínodo sobre os Leigos. Também o Congresso dos Leigos a nível nacional e a nível diocesano mereceu destaque na nossa revista. Temas de índole mais prática como a Experiência Humana em Catequese, a Bíblia na Catequese, as Celebrações, os Pais e a Catequese, os Jovens e a Catequese, foram sendo tratados em perspectiva Catequética.

Pode encontrar-se o índice dos temas tratados entre 1984 e 1987 n' A MENSAGEM n.º 269, pag.23.

### **Os tempos de Formação e a entrega de Diplomas**

Os Cursos de Iniciação, Elementar/Geral e Complementar estavam direccionados para a Formação de novos Catequistas. Aos Catequistas formadores dos Estágios, aos responsáveis de Catequese, aos Padres Assessores, aos membros das Equipas Vicariais, e a outros, convidavam-se a participar num encontro anual normalmente nos dois dias de Carnaval, em regime de internato.

Ao longo do ano, os Estagiários e seus orientadores participavam em três tardes de Formação sobre temas de interesse para a Catequese, normalmente ao domingo.

Foram concretizados alguns Retiros para catequistas, a nível diocesano e a nível Vicarial.

Na medida do possível, procurava o Secretariado dar resposta aos muitos pedidos de Encontros de Formação na área doutrinal, mas sobretudo pedagógica e psicológica, que lhe chegavam ao longo do ano.

No primeiro fim-de-semana de Julho fazia-se a Revisão do Ano e a Programação do ano seguinte e também aí, na medida do possível, se fazia alguma formação.

No Domingo de Cristo-Rei, à tarde, era a Entrega de diplomas e a FESTA DA MISSÃO DO CATEQUISTA a nível diocesano. O Bispo Diocesano ou algum dos seus Auxiliares deslocava-se à Igreja Catedral ou à Igreja de Cedofeita e aí celebrava a Eucaristia para os Catequistas que concluíam o seu Curso e para outros que quisessem participar.

Com a multiplicação dos Cursos pelas Vigararias e o aparecimento das equipas Vicariais, a entrega dos diplomas começou também a fazer-se na Vigararias para facilitar a participação de um maior número de catequistas. Os Certificados no fim do Curso de Iniciação sempre se davam nas Vigararias ou nas paróquias.

Os apelos dos Outros Secretariados Diocesanos e do Secretariado Nacional.

### **Os Secretariados da Zona Norte**

Quando cheguei ao Secretariado em Outubro de 1983, havia a prática de reunir periodicamente com os Secretariados Diocesanos da Catequese das Dioceses do Norte: Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Lamego. Foram realizados dois encontros em datas que não sei precisar. Um teve lugar na Diocese de Viana do Castelo e outro na Diocese de Lamego. Aquele que se realizou na Diocese de Lamego, foi oportunidade para partilhar a experiência do Catecismo QUEM ME CHAMA que não teve seguimento.

#### **A génese do Programa da Catequese em 10 anos**

No Carnaval de 1985 teve lugar na Casa de S. Paulo, em Cortegaça, o Encontro de Formação para Padres e Catequistas. Com a presença de 25 Padres e 40 Catequistas representando 24 Vigararias, o então Doutor Pelino Domingues, Director do Secretariado Diocesano de Coimbra, orientou um trabalho no sentido de ser elaborado um Projecto Global de Catequese para a Infância e Adolescência, com conteúdos doutrinais e marcas festivas. Compreendia 5 etapas abrangendo as idades entre os 6 e os 16 anos. Ver A MENSAGEM n.º 255, pag.20

Em 1986 apresentado pelo Bispo de Coimbra como resultado do esforço e colaboração dos Secretariados Diocesanos de Catequese da Guarda, Viseu e Coimbra surgiu um pequeno Livro BREVE PROJECTO DE CATEQUESE, DOS SEIS AOS DEZASSEIS ANOS. Ver A MENSAGEM n.º 258 pág. 20.

Certamente com base nestes estudos e propostas, veio a estabelecer-se o Programa de Catequese proposto a nível nacional nas Jornada Catequéticas que tiveram lugar em Fátima de 17 a 20 de Julho de 1989 e Concretizado nos catecismos surgidos nos primeiros anos da década de 1990 e ainda em vigor. Ver A MENSAGEM n.º 282, pag.4.

#### **A ligação com o Secretariado Nacional**

Todos os anos na Semana Santa ou nas primeiras semanas Pascais reuniam-se os Secretariados Diocesanos num Encontro orientado pelo Secretariado Nacional. Foram



locais de Encontro o Colégio de Vila Nova de Mil Fontes (Diocese de Beja), a Casa Diocesana de Albergaria-a-Velha (Diocese de Aveiro), o Centro Apostólico do Sameiro (Arquidiocese de Braga), a Casa Diocesana do Senhor de Cabeça Boa (Diocese de Bragança), a Casa Diocesana de Praia de Mira (Diocese de Coimbra), o Seminário de Évora (Arquidiocese de Évora) e a Diocese de Angra.

Nestes Encontros nacionais estudou-se em primeiro lugar a hipótese de publicação de novos Catecismos. O projecto inicial começava pelo Catecismo QUEM ME CHAMA. Este projecto veio, entretanto, a ser abandonado em favor do Projecto de 10 anos de Catequese.

Também se trabalhou num Plano de Formação de Catequistas. Foram postas em comum as experiências dos diversos Cursos e níveis de formação implementados pelas Dioceses. Como resultado desse esforço foi publicado pelo Secretariado Nacional um pequeno Livro com temas para a formação de Catequistas, intitulado CURSO DE PREPARAÇÃO BÁSICA. Ver A MENSAGEM n.º 257, pag.22. Podem ver - se alguns dos Esquemas de Formação de Catequistas em uso nas Dioceses em A MENSAGEM n.º 263, pag.22.

#### **Nota Final:**

Ao apresentar estes dados, necessariamente incompletos uma vez que são escritos pelo menos catorze anos depois das actividades a que dizem respeito, não se pretende fazer memória, nem pronunciamento sobre a orientação do Secretariado nos anos seguintes nem muito menos induzir a qualquer orientação no presente ou no futuro.

Não se apresentariam se não tivessem sido pedidos. Apresentados como estão, apenas pretendem ser uma espécie de Relatório que explica uma Orientação tomada para o Secretariado e resume a sua actividade num período de tempo balizado entre os anos 1983 e 1990.

*Pe. Domingos Oliveira*



## Diocese do Porto 1990 - 2001

Na fidelidade á tradição do Secretariado da Educação Cristã desta Igreja que está no Porto, coube-me viver um tempo rico em bênçãos, e esforços particularmente inovadores.

Como se recordam, lá pela segunda metade dos anos oitenta, aquando do início do meu trabalho neste Secretariado, há muito que, quer ao nível Diocesano quer Nacional, era sentida e exigida uma profunda renovação da Pastoral Catequética já que os «*programas*» e instrumentos então em uso, muitos dos quais fruto do empenho inovador dos meus antecessores e dos seus mais directos colaboradores e que a seu tempo tinham representado uma verdadeira revolução no contexto da acção evangelizadora das Igrejas em Portugal, evidenciavam limites e omissões que, quer do ponto de vista doutrinal quer do pedagógico já não eram suportáveis.

Ao tempo a equipa do Secretariado Nacional, de que era Director o P. António Carrilho, estava profundamente empenhada no sentido de elaborar e realizar um novo e completo itinerário para o processo catequético da infância e adolescência (10 Anos de catequese! Um sonho?), realizado de forma sistemática e progressiva e alicerçado na nossa realidade concreta. Ainda participei, com a equipa do S. D. E. C. do Porto na etapa final desse primeiro momento. O resultado final foi depois apresentado à Comissão Episcopal competente que, depois das correcções entendidas necessárias o enviou, para aprovação, ao plenário da Conferência Episcopal.

Terminada esta primeira etapa, imediatamente se iniciou outra não menos trabalhosa e importante: a da elaboração dos materiais de apoio ao referido processo, quer para os catequistas quer para os catequizandos, para o que se constituíram diferentes Equipas, tendo sido entregue à Equipa do Sec. Diocesano do Porto a tarefa de redigir os referentes à Quarta Fase (7º e 8º anos).

Em consonância se entende que se tenha desenvolvido, de modo muito particular, uma maior, mais numerosa e activa participação dos catequistas formadores que integravam a estrutura do Secretariado. Por um lado a Equipa dos que tínhamos maiores responsabilidades no Secretariado estávamos absorvidos por todo este processo, por outro a própria dinâmica que se pretendia imprimir à catequese assim o exigia e, finalmente, a transição rápida do velho para o novo modelo de catequese exigia-nos um esforço suplementar na área da formação geral de catequista que só poderia ser possível com a colaboração dos catequistas formadores que, após um trabalho de formação específica, para tal se disponibilizaram.

È de salientar, ainda, que este tempo de implementação do “Novo Itinerário para a Catequese da Infância e Adolescência” proporcionou uma reflexão generalizada sobre a Pastoral Evangelizadora / Catequética que envolveu a grande maioria dos seus principais agentes, nomeadamente Párocos e Catequistas. Foi assim que, já com todos os materiais de apoio redigidos, o Secretariado assumiu a sua dimensão dinamizadora da Pastoral Catequética com uma intensidade que penso não ter tido paralelo em qualquer outra altura da sua vida.

Todo este processo permitiu-nos perceber mais claramente a urgência e absoluta centralidade da Formação de Catequistas: *com melhores ou piores instrumentos a catequese será sempre aquilo que forem os catequistas que a fazem* e, numa Igreja como a do Porto, a Formação de catequistas será sempre tarefa inacabada e passará sempre pelo envolvimento de todos (Estruturas Diocesanas, Párocos, Catequistas Formadores e Catequistas mais Experientes).

Mas, se a concretização do novo Itinerário de Catequese necessitou um grande esforço de reflexão e formação dos principais agentes de pastoral, evidenciou igualmente uma ausência quase generalizada da linguagem que a suporta. Na Igreja do Porto, como em todo o País e, apesar dos muitos esforços e escolas criadas, a linguagem religiosa e a cultura Teológica foram sempre encaradas como privilégio de poucos. Mesmo tendo em conta o ensino da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, conforme as disposições Concordatárias, cedo se verificou que a ausência quase generalizada de vivências religiosas bem como das linguagens que as mesmas exigem e suscitam, tornavam particularmente difícil a realização dos objectivos e “sonhos” que o Itinerário trazia consigo. Houve pois, necessidade de não só refazer os respectivos programas e manuais como também sensibilizar as famílias, as comunidades, e particularmente as escolas e respectivos professores, para a leccionação da referida disciplina como parte integrante do processo educativo que a escola deve desenvolver (a aprendizagem das linguagens: ao lado da linguagem da matemática, da das diferentes ciências particularmente da História e do Português, também a religiosa).

Andávamos nestes empenhos quando o Senhor Bispo D. Armindo, correspondendo a um pedido de mudança já algumas vezes repetido, me entregou a responsabilidade da Pastoral das Migrações, Ciganos e Turismo e ao Rev. P. João Manuel de Oliveira Ribeiro a tarefa de renovar e continuar a missão que preencheu os primeiros anos da minha vida no presbitério desta Igreja do Porto e que com igual empenho preencheu a vida de tantos outros que nos antecederam nesse esforço essencial de humildemente concretizarmos parte substantiva da identidade evangelizadora desta Igreja que está no Porto e que todos igualmente amamos e servimos.

*Pe. Henrique Januário*



## Diocese do Porto 2001-2007

Coordenar o Secretariado Diocesano da Educação Cristã num tempo em que a catequese é considerada por todos como entre a crise e a renovação é tarefa difícil. Na verdade, dar continuidade ao trabalho realizado, apanhando o essencial e nuclear a preservar, e renovar na fidelidade às orientações da Igreja universal e particular, é o desafio que se nos coloca.

Apraz-nos registar que muitas das indicações do Directório Geral da Catequese se encontram já enunciadas na acta da reunião fundacional deste Serviço Diocesano. Isto manifesta que a nova evangelização não é uma questão de conteúdo, ou de mensagem, mas de circunstância (é preciso evangelizar de novo) e de modo (é preciso evangelizar de modo novo, inculturando-se). No processo duma nova evangelização a catequese assume, como sempre, um lugar especial e peculiar e constitui-se como um desafio a vencer.

Para dar cabal resposta a este desafio, temos tomado muito a sério os objectivos gerais que nos são propostos pelo Directório Geral da Catequese no IV Capítulo, nº 265, 266 e 267, onde se especifica “A organização da pastoral catequética na Igreja particular”.

Assim, tem sido feita, tanto quanto possível **uma análise da situação diocesana acerca da educação da fé, em três vertentes:** a) Exame da acção pastoral que permita uma consciência clara do estado da catequese (como está inserida no conjunto de todo o processo evangelizador; o equilíbrio e a articulação entre os diversos sectores catequéticos - crianças, adolescentes, jovens e adultos; a coordenação da catequese com a educação cristã na família, com a educação escolar, com o ensino religioso escolar e com outras formas de educação da fé; a qualidade interna da catequese; os conteúdos que se ministram e a metodologia que se utiliza; as características dos catequistas e a sua formação); b) Análise da situação religiosa ao nível do sentido do sagrado, do sentido do religioso, as diversas situações de fé e a situação moral; c) Análise sócio-cultural no sentido de orientar a preparação dos catequizandos para uma presença cristã na sociedade.

Em termos concretos, promoveu-se um inquérito / Estatística à todas as paróquias em 2003/2004 e 2004/2005. Brevemente publicar-se-á um opúsculo com a análise dos dados.

**Todos os anos, tem-se elaborado um programa de acção que aponte objectivos claros, proponha orientações, indique acções concretas.**

**Promover e formar catequistas tem sido a preocupação fundamental destes anos.** Esta preocupação tem-se concretizado em apoiar as Equipas Vicariais na realização dos Cursos de Iniciação à Catequese; realizar, em colaboração com as Equipas Vicariais, o Curso Geral I e II; organizar, em colaboração com o Centro de Cultura Católica, o Curso Complementar para Catequistas Formadores e Orientadores; desenvolver acções de formação permanente, sobretudo na área da espiritualidade; organizar e desenvolver Cursos de Formação específica para Catequistas da Adolescência; incentivar e proporcionar a formação permanente dos colaboradores do Secretariado; fazer a captação e formação de novos colaboradores do Secretariado.

**Tem-se elaborado e sugerido alguns instrumentos necessários para o trabalho catequético,** através d'A MENSAGEM; oferecendo instrumentos e textos pedagógicos para desenvolver nos Tempos Litúrgicos Fortes (Advento e Natal, Quaresma e Páscoa, etc...); publicando algumas ferramentas pedagógicas de apoio à formação pessoal de catequistas; favorecendo e estimulando a partilha de iniciativas e materiais catequéticos.

**Incentivar e promover as instituições, grupos e pessoas ligadas à catequese (*assessores vicariais, equipas vicariais, catequese paroquial, grupo de responsáveis pela catequese*) que são como as «células básicas» da actividade catequética tem sido uma preocupação e uma dificuldade constante.**

**Aperfeiçoar dos recursos pessoais e materiais tem sido outro grande objectivo,** sobretudo promovendo a formação contínua e especializada dos colaboradores do Secretariado e a captação de novos colaboradores; aperfeiçoando os materiais e recursos pedagógicos da Formação de Catequistas (Livro do Curso de Iniciação, do Curso Geral e do Curso Complementar); actualizando ficheiros da formação de catequistas e colaboradores.

**Colaborar com o Secretariado Diocesano da Liturgia, tendo em conta a importância essencial da liturgia para a catequese é um dos objectivos apontados pelo Directório onde não investimos nem adequada nem suficientemente.**

Resta dizer que o futuro deste Serviço Diocesano dependerá muito da articulação que for capaz de estabelecer com as instituições, grupos e pessoas ligadas à catequese (*assessores vicariais, equipas vicariais, catequese paroquial, grupo de responsáveis pela catequese*) que são como as «células básicas» da actividade catequética. Na verdade, a catequese não se renova por decreto ou pela proposta abundante de materiais, mas renova-se - assim o cremos - com o compromisso, empenho e renovação de todos os agentes pastorais, sem excepção.

Na hora em que este Secretariado, com a anuência e incentivo do Bispo Diocesano, abre mais uma frente de acção - a catequese de adultos - , acreditamos que o seu trabalho e os seus objectivos são, hoje como há 50 anos, absolutamente essenciais para a renovação e crescimento da Igreja Diocesana.



## Diocese do Porto 2007-2010

Experimentamos, desde há longos anos, uma crise de transmissão que afecta as instituições ligadas à educação: família, escola, catequese... Para muitos, a braços com esta crise, o cristianismo é apenas uma “tradição familiar” e já não faz parte do seu horizonte de vida. Todavia, o problema catequético não se resume à crise de transmissão e situa-se numa rede mais vasta e complexa de problemáticas eclesiais, sociais e culturais. Como instituição ao serviço da Educação da Fé, o SDEC procurou e procura, desde a sua génese, ser um espaço de reflexão e de acção ao serviço da Evangelização em fidelidade à sua missão, a partir dos documentos e directrizes da Igreja. Na continuidade do trabalho realizado sob a coordenação dos diferentes Directores, nomeadamente o Pe João Ribeiro, último em funções, até Julho de 2007, a nova equipa procura responder aos objectivos traçados pelo DGC.

No âmbito da análise da realidade catequética da Diocese, para além da reflexão realizada com os Assessores Vicariais da Catequese e a Equipa Coordenadora, no ano pastoral de 2009/2010, realizou-se um inquérito aos párocos e catequistas de acordo com o nº 266 do Directório Geral da Catequese para «fazer uma análise da situação diocesana acerca da educação da fé.» Nos próximos meses será possível obter, através dos dados recolhidos, uma leitura da realidade que permitirá ao SDEC rever os seus objectivos, projectos, prioridades...

Para levar a cabo um trabalho concertado e coordenado, é elaborado anualmente um programa de acção, que responde aos objectivos delineados de acordo com as directrizes da Igreja e a realidade catequética da Diocese.

No âmbito da formação Inicial e Fundamental dos catequistas, mantêm-se os três níveis de formação: Curso de Iniciação (20h), Curso Geral (2 anos), Curso Complementar em parceria com o Centro de Cultura Católica (4 anos). Nestes últimos anos foram actualizados e acrescentados conteúdos, renovadas algumas estratégias pedagógicas, aperfeiçoados e criados materiais e recursos pedagógicos para a Formação de Catequistas (Livro do Curso de Iniciação, do Curso Geral e outros documentos). O SDEC continua a investigar no âmbito da formação de catequistas.

Para além da formação inicial e fundamental, o SDEC oferece espaços de formação permanente através de encontros, retiros e Jornadas de Verão (13 horas de formação intensiva). No ano de 2009/2010 realizaram-se as VI jornadas de Formação de Catequistas. Para além dos objectivos formativos, esta actividade pretende criar um dinamismo de reflexão catequética a nível diocesano. Os temas das VI Jornadas foram

os seguintes: A Catequese ao serviço da Evangelização; As narrativas bíblicas da criação em diálogo com a ciência; Celebrações em catequese - O Sacramento da Eucaristia; Acompanhar a profissão de fé dos adolescentes; O tema do amor na catequese da adolescência / A Sexualidade na educação integral da Pessoa; Novas famílias, novos problemas: como acompanhar crianças de meios desestruturados; Eu e o Outro: a arte de comunicar e de se relacionar.

Atrévemo-nos a partilhar, neste espaço histórico, um trecho da carta que D. Manuel Clemente, Bispo do Porto, dirigiu aos catequistas, sobre a formação: *Faço-vos ainda um apelo, no sentido da formação permanente. Os cursos de catequese são fundamentais, nos seus vários níveis. A qualificação pedagógica nunca acaba, dada a evolução dos métodos e dos meios disponíveis.*

*Mas, muito especialmente, nunca acaba o conhecimento de Cristo vivo, lição interminável sobre Deus, a humanidade e o mundo, cuja origem e finalidade nele se esclarecem: “... todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele” (cf. Carta aos Colossenses 1, 16). Para Ele todos convergimos, rumo ao encontro final com o seu e nosso Pai, no ímpeto do Espírito. A formação permanente traduz e realiza em nós a magnífica exclamação de Paulo: “Assim posso conhecê-lo a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformando-me com Ele na morte, para ver se atinjo a ressurreição de entre os mortos. Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro, para ver se o alcanço, já que fui alcançado por Cristo Jesus” (Carta aos Filipenses 3, 10-12). Na verdade, só catequizaremos o que conhecermos de Cristo vivo. (16 de Julho de 2010)*

A partir da análise da realidade, entre outras temáticas, o Secretariado investiu particularmente, desde 2008 em dois temas: “Família/Catequese parceiros na educação” e “Trabalhar a interioridade” no qual se integra o método da “leitura orante da Palavra”.

A revista, bimestral, A MENSAGEM, com o design renovado em 2010, continua a ser um instrumento ao serviço da formação de catequistas, da partilha de práticas pedagógicas, da proposta de dinâmicas para a vivência dos tempos litúrgicos (implicando: catequese, comunidade e famílias) e da reflexão e renovação catequética.

Em termos organizativos, o SDEC mantém a estrutura dos departamentos: Departamento da Infância, Departamento da Adolescência, Departamento da Catequese de Adultos, Departamento dos Cursos Gerais e Complementares. Para além destes, está em estudo a criação do Departamento da Catequese/Família com o objectivo de acompanhar os catequistas na elaboração de projectos intergeracionais. Neste momento estão em remodelação o Departamento da Adolescência e da Catequese de Adultos. Além do núcleo central, dos vários colaboradores/formadores, o SDEC trabalha em articulação com os Assessores Vicariais e as Equipas Vicariais, e por vezes, directamente, com os Párocos.

Em relação ao presente e em ordem ao futuro, o SDEC pretende, através dos seus contactos e actividades, continuar a fomentar a unidade e corresponsabilidade na missão e a promover a renovação catequética em ordem à fidelidade a “Deus e ao Homem”. Estão neste momento a ser equacionadas algumas remodelações e a implementação de outras estruturas tais como: elaborar um plano de formação/acção trienal, sistematizar a formação de formadores e coordenadores, criar centros de formação zonais, (re)pensar a catequese de adultos, dinamizar uma equipa de reflexão, promover encontros de caris catequético a nível do presbitério...

No contexto da realidade humana e eclesial deste princípio do século XXI, o presente e o futuro exigem que se desenvolvam redes de investigação, comunicação e projectos que favoreçam a comum procura de respostas aos desafios catequéticos, em ordem à fidelidade à meta e finalidade da catequese, segundo as directrizes da Igreja. O caminho faz-se caminhando.

*Maria Isabel Azevedo de Oliveira*